



COMUNICAÇÃO INCLUSIVA

Um guia para não deixar ninguém de fora!



ÍNDICE



1. APRESENTAÇÃO
2. DIVERSIDADE E INCLUSÃO
3. PESSOA COM DEFICIÊNCIA
4. TIPOS DE DEFICIÊNCIA
5. TERMOS QUE NÃO DEVEMOS USAR
6. TERMOS QUE DEVEMOS USAR
7. POR QUE USAR O TERMO PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PCD)?
8. O QUE EU POSSO FAZER PARA SER MAIS INCLUSIVO (A)?
9. REFERÊNCIAS



APRESENTAÇÃO



A comunicação é uma ferramenta importantíssima e poderosa. Trata-se de um meio que serve para moldar as nossas atitudes, percepções e comportamentos, além de refletir o mundo no qual aspiramos viver e trabalhar.

As palavras e as imagens são, portanto, importantíssimas para a compreensão de influências e mudanças sociais, sendo necessário repensarmos constantemente seus significados e os sentidos que elas carregam. A comunicação pode tornar-se discriminatória se não tivermos em conta os pressupostos que influenciam a linguagem e os conteúdos visuais que escolhemos.

A língua está em constante evolução nunca houve ou haverá um único termo correto e válido definitivamente em todos os tempos e espaços. A cada época são utilizados termos cujos significados sejam compatíveis com os valores vigentes em cada sociedade enquanto esta evolui em seu relacionamento com as pessoas.



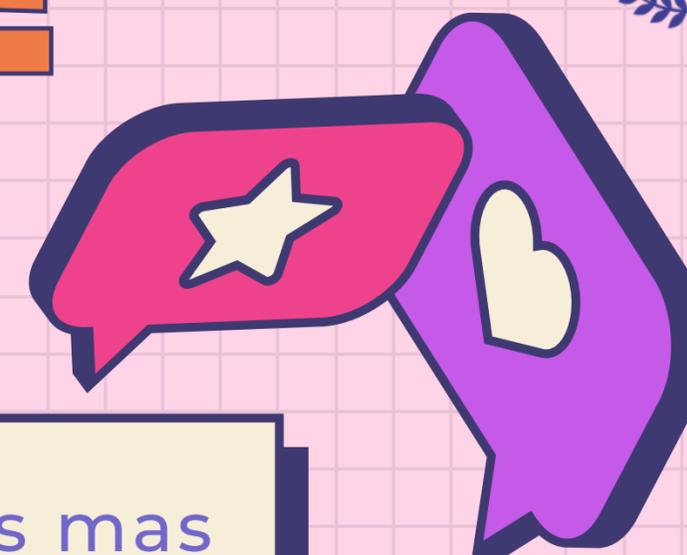
Usar uma linguagem sensível à questão do gênero e isenta de preconceitos é uma forma de rejeitar percepções antiquadas sobre homens, mulheres, pessoas com deficiência e outros grupos de pessoas na sociedade.

O objetivo deste documento é fornecer algumas orientações sobre a utilização da linguagem no ambiente do UNIFSA e na sociedade como um todo, constituindo-se como objeto de reflexão e fonte de pesquisa para situações de dúvidas.

Esta cartilha destina-se a ajudar quem utiliza o português a evitar recorrer, de forma não intencional, a uma linguagem discriminatória.



DIVERSIDADE E INCLUSÃO



São palavras que andam de mãos dadas mas se referem a coisas diferentes. O mundo atual não permite espaço para atitudes discriminatórias e as mudanças começam com ações individuais. Muitas delas dizem respeito à maneira como cada pessoa se relaciona com as demais.



A decorative graphic on the left side of the slide, consisting of a cluster of various colored circles (orange, teal, yellow, red, dark blue) and abstract shapes, including a red silhouette of a person's head and shoulders and a teal speech bubble.

Comunicar-se de forma respeitosa, procurando entender as individualidades de cada um, é mais do que uma demonstração de empatia, é buscar mudanças de atitude nos colegas de trabalho, amigos e familiares.



DIVERSIDAD

Conjunto que presenta características variadas, múltiples.



INCLUSÃO

Direito à convivência não segregada, acesso aos recursos disponíveis aos demais cidadãos. Ato de olhar a diversidade, identificar as necessidades e reajustar o funcionamento da sociedade.

A inclusão social não se restringe apenas a pessoas com deficiência, mas diz respeito a todos considerados excluídos do grupo social, como indígenas, pobres, pretos, idosos, imigrantes, homossexuais, etc.

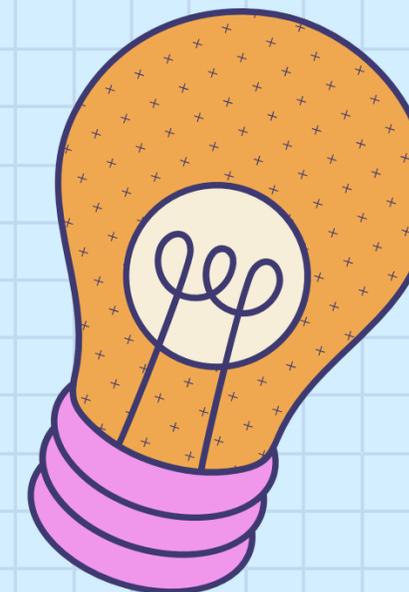


PCED

O termo correto é
PESSOA COM DEFICIÊNCIA.



Esse termo faz parte do texto da Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência, aprovada pela Assembleia Geral da ONU e promulgada posteriormente através de lei nacional em todos os Países-Membros.



Segundo definição da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146, de 6 de julho de 2015), instituída para assegurar a igualdade de direitos e inclusão, pessoas com deficiência “são aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas”

TIPOS DE DEFICIÊNCIA



FÍSICA: LIMITAÇÕES MOTORAS, COMO TETRAPLEGIA, PARAPLEGIA, PARALISIA CEREBRAL E AMPUTAÇÃO.

INTELLECTUAL: RESTRIÇÕES NAS HABILIDADES MENTAIS GERAIS PARA ATIVIDADES QUE ENVOLVEM RACIOCÍNIO, RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E OUTRAS.

AUDITIVA: REDUÇÃO OU AUSÊNCIA DA CAPACIDADE DE OUVIR.

VISUAL: REDUÇÃO OU AUSÊNCIA TOTAL DA VISÃO.

MÚLTIPLA: ASSOCIAÇÃO DE DUAS OU MAIS DEFICIÊNCIAS.



FIQUE ATENTO!

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits na comunicação e de relacionamento, movimentos repetitivos, presença de estereotípias, resistência a mudanças sensoriais, nas rotinas e nos ambientes.



A Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, considera como pessoa com deficiência os indivíduos com transtornos do espectro autista. Então, podemos afirmar que para todos os efeitos legais um indivíduo com autismo é uma pessoa com deficiência. Esse tipo de transtorno apresenta diversos níveis de suporte e particularidades e nunca deve ser usado como sinônimo de apatia ou dificuldade de raciocínio.

NÃO USE



1. TERMOS COMO “INVÁLIDAS”, “INCAPACITADAS”, “ALEIJADAS” OU “DEFEITUOSAS”
 2. EXPRESSÕES COMO “ANOMALIA GENÉTICA”, “PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA” OU “PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS” E “CRIANÇA EXCEPCIONAL”
 3. DOENÇA GENÉTICA
 4. RISCO DE TER UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN
- DIMINUTIVOS PEJORATIVOS: CEGUINHO, SURDINHO, MUDINHO



USE OS TERMOS

1. MULHER CEGA
2. HOMEM SURDO
3. ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
4. JOVEM COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
5. ADULTO COM AUTISMO/TEA
6. CONDIÇÃO GENÉTICA
7. PROBABILIDADE/ CHANCES DE TER UM FILHO COM DOWN
8. UM FILHO COM DOWN

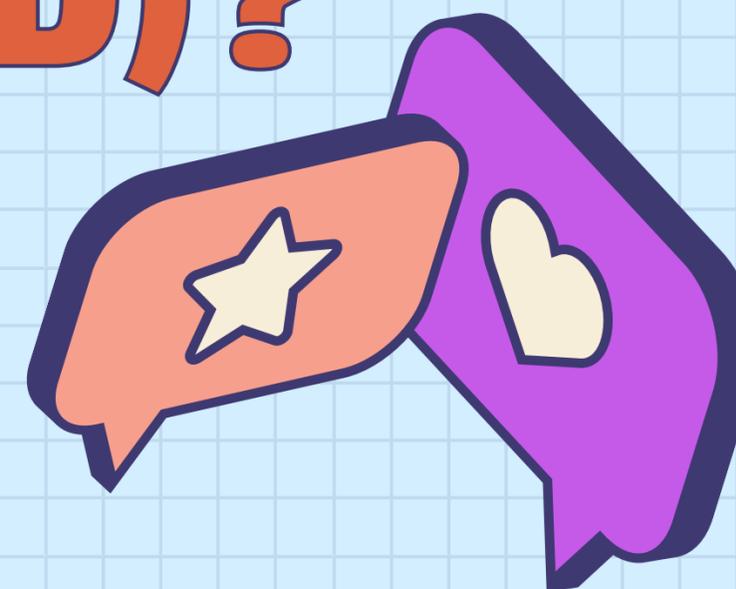


POR QUE USAR O TERMO PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PCD)?

- Não esconde ou camufla a deficiência, mostra com dignidade a realidade da deficiência
- Valorizar as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência



- Combater neologismos que tentam diluir as diferenças, tais como: “pessoas com capacidades especiais”, “pessoas com eficiências diferentes”, “pessoas com habilidades diferenciadas”, “pessoas deficientes”, etc.

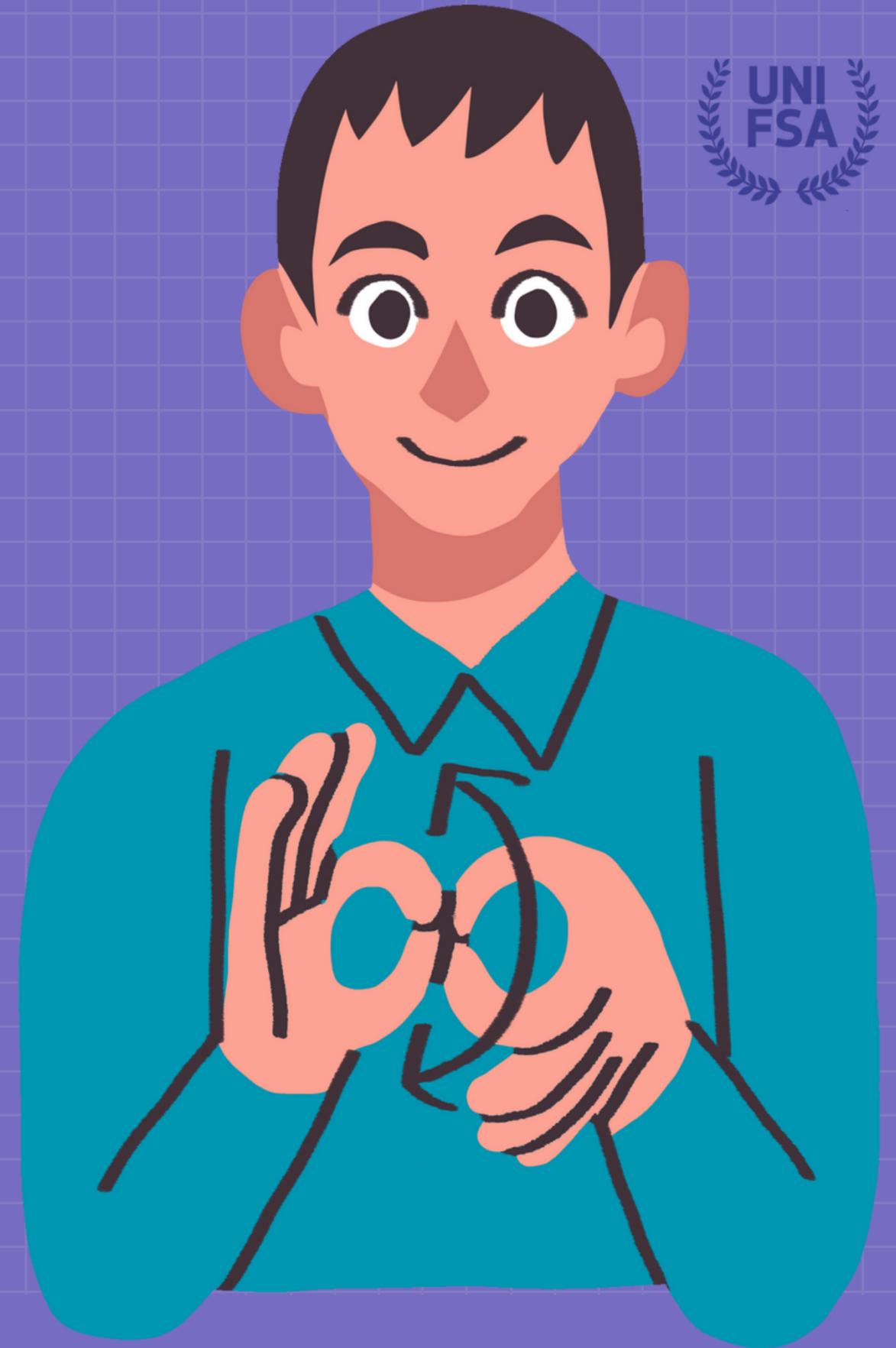




- Defender a igualdade entre as pessoas com deficiência e as demais pessoas em termos de direitos e dignidade, o que exige a equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência, atendendo às diferenças individuais e necessidades especiais que não devem ser ignoradas



DICAS ESPERTAS



- **CAPACITISMO: DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO SOCIAL CONTRA PESSOAS COM ALGUMA DEFICIÊNCIA. ATRIBUI TRATAMENTO DESIGUAL A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (DESFAVORÁVEL OU EXAGERADAMENTE FAVORÁVEL), BASEANDO-SE NA CRENÇA IRREAL DE QUE ELAS SÃO MENOS APTAS ÀS TAREFAS DA VIDA COMUM.**
- **NÃO USE A PALAVRA “ESPECIAL”, ESTE É UM TERMO QUE NÃO NOS TRAZ INFORMAÇÕES IMPORTANTES POIS TODOS NÓS SOMOS ESPECIAIS, ALÉM DISSO, ELE SE APRESENTA COMO UM EUFEMISMO PARA TRATAR AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PCDS.**
- **NÃO TENDE TRANSFORMAR A HISTÓRIA PARTICULAR DO ALUNO EM ATO DE HEROÍSMO OU DE SUPERAÇÃO.**

- NÃO REFORCE ESTEREÓTIPOS NO AMBIENTE DE TRABALHO, SALA DE AULA E EM OUTROS LOCAIS, DIZENDO, POR EXEMPLO, QUE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA SÃO “ESFORÇADOS” OU QUE COLABORADORES CEGOS SÃO MAIS “SENSÍVEIS”.
- CUIDADO! TENTATIVAS DE ELOGIAR PODE EXPOR IDEIAS PRECONCEITUOSAS. EX: “MESMO SENDO CEGO, ELE É TÃO INTELIGENTE”, “MEU ALUNO É AUTISTA E VEM SOZINHO PARA UNIVERSIDADE”.
- ABORDE HISTÓRIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE FORMA POSITIVA, MAS SEM ROMANTIZAR.

O QUE EU POSSO FAZER PARA SER MAIS INCLUSIVO?



- Se achar que pode ajudar de alguma forma, pergunte à pessoa como proceder.
- Aja com naturalidade e bom senso.
- Regra dos 5 minutos! Se o comentário não gera uma mudança que possa ser feita em 5 minutos, não faça.



- Nunca movimente uma cadeira de rodas sem permissão.
- Cuide e respeite os materiais adaptados.
- Não conduza uma pessoa cega puxando-a pelo braço sem pedir permissão.
- Não utilize uma linguagem infantil com pessoas com deficiência intelectual ou TEA.
- Não brinque com o cão-guia de uma pessoa com deficiência visual. Peça permissão.



REFERÊNCIAS



- BRASIL. Constituição Federal. Presidência da República., Brasília: 1988.
- BRASIL. Presidência da República. Lei N°13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015.
- DIAS, A. Por uma genealogia do capacitismo: da eugenia estatal a narrativa capacitista social. In: I simpósio internacional de estudos sobre a deficiência – sedpcd/diversitas/usp legal, 2013, são paulo. disponível em: [por uma genealogia do capacitismo_da eugenia estatal a narrativa capacitista social.pdf](#)
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Vida Independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos. São Paulo: RNR, 2005. Disponível em: [Como-chamar-a-pessoa-que-tem-deficiencia sASSAKI.pdf](#)



ESSE CONTEÚDO TE AJUDOU?

 **COMPARTILHE BOAS IDEIAS!**

Essa é a primeira publicação e formato da cartilha de comunicação inclusiva produzida pelo Centro Universitário Santo Agostinho. A ideia é que a cartilha seja constantemente atualizada e que outras temáticas sejam incluídas, como questões raciais, de gênero, entre outros.

